

## RESUMO

Esta investigação teve como finalidade detectar possíveis inconsistências no sistema educativo português (no âmbito da área das ciências no ensino secundário) e a influência daí decorrente na qualidade das práticas pedagógicas e nos resultados nos exames nacionais de alunos socialmente diferenciados. Com base nos dados da investigação, pretendia-se reflectir sobre as opções da escola/professor perante o dilema: “Formar para quê?” e questionar a pertinência dessas opções, tendo em conta os níveis de sucesso obtidos nos exames nacionais de biologia por alunos socialmente diferenciados.

O quadro teórico que orientou o estudo baseia-se, em termos de abordagem sociológica, no modelo de discurso pedagógico de Bernstein (1990, 2000), o qual permite estabelecer, utilizando os mesmos conceitos, relações entre vários textos e contextos e, em termos de abordagem psicológica, particularmente nas ideias de Vygotsky (1978, 1996), sobre a importância da aprendizagem no desenvolvimento cognitivo dos alunos, permitindo-nos avaliar e reflectir sobre a qualidade do ensino evidenciada em textos pedagógicos produzidos em diferentes níveis do sistema educativo. Em termos de abordagem metodológica o estudo insere-se num modelo interpretativo, recorrendo-se a uma análise dos vários textos através de uma dialéctica constante entre o teórico e o empírico. Contrariamente à ortodoxa análise de conteúdo, a análise que se desenvolve neste estudo recorre a parâmetros previamente estabelecidos, em função dos quadros teóricos assumidos à partida, mas em que esses parâmetros são operacionalizados em função dos dados empíricos fornecidos pelos contextos reais em análise.

O estudo partiu de dois problemas centrais: 1) *Em que medida a tipologia de exames nacionais de biologia do ensino secundário condiciona a relação entre as competências valorizadas ao nível do programa (currículo intencional) e as competências desenvolvidas ao nível da prática pedagógica dos professores (currículo implementado)?*; 2) *Em que medida o nível de exigência conceptual promovido nas práticas pedagógicas dos professores pode influenciar os resultados nos exames nacionais (currículo atingido) de alunos socialmente diferenciados?* Com base nestes problemas, foram estabelecidos os seguintes objectivos do estudo que orientaram os procedimentos metodológicos de recolha e análise de dados: a) Comparar as competências propostas nos actuais programas de biologia do ensino secundário com aquelas que são avaliadas nos exames nacionais de 12º ano; b) Analisar a evolução das competências “desenvolvidas” ao nível das práticas pedagógicas dos professores no decurso do ensino secundário (10º, 11º, e 12º anos); c) Analisar o tipo de recontextualização do programa expresso na prática pedagógica de professores de escolas socialmente diferenciadas; d) Comparar os resultados, nos exames nacionais de biologia, de alunos socialmente diferenciados sujeitos a práticas pedagógicas com diferentes níveis de exigência conceptual.

Partindo destes problemas e objectivos, utilizaram-se, como fontes de dados, os textos seguintes: programas de C.T.V. de 10º e 11º anos e de biologia de 12º ano; testes de avaliação sumativa (das mesmas disciplinas/anos) de professores de diferentes escolas; prova de exame nacional de biologia de 2000/2001; entrevistas aos professores; os resultados, nos exames nacionais de 2000/2001, obtidos pelos alunos internos das escolas seleccionadas.

O estudo envolveu quatro escolas da zona de Lisboa e professores e alunos de biologia do ensino secundário dessas escolas. As escolas eram diferentes na composição social da sua população discente e correspondiam a escolas que, no ano lectivo de 2000/2001, haviam revelado resultados diferentes nos exames nacionais de biologia.

Relativamente ao primeiro problema do estudo, os resultados sugerem a existência de inconsistências relativamente à tipologia de competências que é sugerida nos programas e aquela que é avaliada no exame nacional, ou seja, o programa sugere um nível de exigência conceptual muito mais elevado do que aquele que é avaliado através do exame. Os dados revelam ainda e de uma forma muito clara, que é precisamente a tipologia da prova de exame que dita fundamentalmente as regras que orientam a recontextualização expressa nas práticas pedagógicas dos professores. Podemos concluir que, por mais lúcido que seja o professor, o exame nacional exerce uma influência irredutível, impondo as suas regras, independentemente da situação em causa e que essa influência se faz no sentido de uma diminuição da qualidade de ensino. No que concerne ao segundo problema do estudo, os resultados permitem concluir que, embora a classe social assuma um papel fundamental nas classificações obtidas pelos alunos no exame nacional, as práticas pedagógicas promotoras de um maior nível de exigência conceptual podem melhorar o sucesso em ciências dos alunos socialmente mais desfavorecidos.

O estudo indicia uma necessidade urgente de conferir coerência a todo o sistema de ensino, remodelando a tipologia do exame nacional no sentido de lhe conferir uma composição equilibrada no âmbito de todas as competências que enformam o processo cognitivo da aprendizagem e, simultaneamente, de reformulação dos programas de forma a adequá-los relativamente ao equilíbrio conteúdos/ competências. No sentido de viabilizar essa mudança, o estudo apela a uma reflexão que permita apurar qual o/os poder/res que mantêm, de longa data, estas inconsistências. O estudo contribui ainda para uma reflexão sobre o significado da classificação das escolas nos “rankings” em termos da qualidade do ensino que promovem, já que essa avaliação das escolas não clarifica devidamente sobre a efectiva qualidade promovida, tendendo, em alguns casos, a exaltar níveis de qualidade que entram em contradição com o baixo nível de exigência conceptual promovido.

*Palavras chave:* Avaliação educacional; Biologia; Ensino Secundário; Discurso pedagógico; Prática pedagógica; Recontextualização; Nível de exigência conceptual; Tipologia de exame.